

RESSALVA

Atendendo solicitação da
autora, o texto completo deste
Trabalho de conclusão de
residência será disponibilizado
somente a partir de 26/02/2027.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP
Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu

Departamento de Enfermagem

PATRICIA CASALE PARRA

**PRÉ- NATAL E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: O CUIDADO EM SAÚDE
SOB A ÓTICA DAS MULHERES**

BOTUCATU - SP
2025

PATRICIA CASALE PARRA

**PRÉ- NATAL E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: O CUIDADO EM SAÚDE
SOB A ÓTICA DAS MULHERES**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado
à Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Medicina, Botucatu, para obtenção
do título de Enfermeira Obstetra.

Área de Concentração: Ciências da Saúde

Co-Orientadora: Enfa. Esp. Ingrid Christofalo
Salvador

Orientadora: Profa. Dra. Dinair Ferreira Machado

**BOTUCATU – SP
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Parra, Patricia Casale.

Pré-natal e o uso de substâncias psicoativas : o cuidado em saúde
sob a ótica das mulheres / Patricia Casale Parra. - Botucatu, 2025

Trabalho acadêmico (residência - Enfermagem Obstétrica) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina,
Botucatu

Orientador: Dinair Ferreira Machado

Coorientador: Ingrid Christofalo Salvador

Capes: 40402002

1. Transtornos relacionados ao uso de substâncias.
2. Cuidado pré-natal. 3. Direitos sexuais e reprodutivos.
4. Violência obstétrica.

Palavras-chave: Abuso de substâncias psicoativas; Cuidado
pré-natal; Direitos sexuais e reprodutivos; Violência obstétrica.

PATRICIA CASALE PARRA

**PRÉ- NATAL E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: O CUIDADO EM SAÚDE
SOB A ÓTICA DAS MULHERES**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu, para obtenção do título de Enfermeira Obstetra.

Área de Concentração: 4. Ciências da Saúde

Data da defesa: 26 / 02 / 2025

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Dinair Ferreira Machado
UNESP - Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu

Prof. Dra. Anna Paula Ferrari
UNESP - Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu

Prof. Dra. Monika Wernet
UFCar - Universidade Federal de São Carlos - Campus São Carlos

Dedico este trabalho aos meus pais, por toda a luta que fizeram para que eu pudesse me dedicar aos estudos, sendo sempre os meus maiores incentivadores e base para tudo que consegui conquistar até hoje. Como também, dedico esse estudo a cada mulher brasileira usuária do SUS, em especial para as que fazem uso de substâncias psicoativas, e seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, por serem o meu porto seguro e, nos momentos mais difíceis, estarem sempre ao meu lado, me acolhendo e apoiando em minhas decisões.

À minha orientadora, por nunca ter desistido de mim, pelo apoio e pelas trocas ao longo do processo de construção deste trabalho.

À Ingrid, idealizadora do projeto de mestrado ao qual este estudo está articulado e minha coorientadora, com quem compartilhei as angústias de ouvir e analisar histórias tão difíceis ao longo das entrevistas e do desenvolvimento dos nossos projetos, além de todo o apoio que me deu.

Às minhas amigas da residência, com quem compartilhei a exaustão, as inseguranças, as risadas e os momentos positivos e desafiadores da residência. Sem dúvida, sem elas, eu jamais teria conseguido vivenciar todo esse processo.

Às minhas professoras da UFSCar, que me conheciam melhor do que eu mesma, me acolheram, ensinaram e, sem querer, me fizeram reconhecer minha paixão pela saúde da mulher. Aos profissionais, professores, tutoras e preceptores, que me fizeram crescer enquanto pessoa e conquistar aprendizados nas áreas profissional e acadêmica.

E, por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a cada mulher participante deste estudo, que aceitou compartilhar sua história de vida comigo para que este trabalho pudesse existir. Com elas, eu chorei, criei vínculos, participei de despedidas da gestação e pinteí barrigas. Essas mulheres me fizeram refletir sobre o quanto, muitas vezes, desconhecemos de fato a mulher que estamos atendendo: não sabemos sua história, suas motivações, seus medos, sonhos e desejos. Elas se tornaram uma motivação para que eu busque, sempre, melhorar como profissional da saúde.

Pedra, pau, espinho e grade

“No meio do caminho tinha uma pedra”,
Mas a ousada esperança
de quem marcha cordilheiras
triturando todas as pedras
da primeira à derradeira
de quem banha a vida toda
no unguento da coragem
e da luta cotidiana
faz do sumo beberragem
topa a pedra pesadelo
é ali que faz parada
para o salto e não o recuo
não estanca os seus sonhos
lá no fundo da memória,
pedra, pau, espinho e grade
são da vida desafio.
E se cai, nunca se perdem
os seus sonhos esparramados
adubam a vida, multiplicam
são motivos de viagem.

- Conceição Evaristo
No livro “Poemas da Recordação e outros Movimentos

RESUMO

PARRA, C. P. Pré-natal e o uso de substâncias psicoativas: o cuidado em saúde sob a ótica das mulheres. 2025. Monografia (Especialista em Enfermagem Obstétrica) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2025.

Introdução: A gestante que utiliza substâncias psicoativas requer um acompanhamento pré-natal fundamentado na integralidade e na humanização da assistência. Esse cuidado, por meio da estratificação do risco obstétrico, deve ser compartilhado entre a Atenção Primária e os demais serviços da Rede de Atenção à Saúde, conforme a necessidade. **Objetivo:** Analisar a percepção de mulheres que realizaram uso de substâncias psicoativas durante a gestação sobre a assistência prestada pelos serviços da Rede de Atenção à Saúde durante o pré-natal, com enfoque no cuidado ofertado pela Atenção Primária. **Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, pautado na história de vida tópica, realizado em um município do interior do estado de São Paulo. Participaram deste estudo oito mulheres que estavam em uso de substâncias psicoativas durante o pré-natal. A coleta de dados ocorreu entre março e agosto de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas, submetidas à análise de conteúdo de Bardin (2011). Foram incluídas mulheres com idade igual ou superior a dezoito anos, que realizaram uso de alguma substância psicoativa com padrão de dependência durante a gestação, recrutadas com apoio de serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde. **Resultados:** Ao longo do processo de análise, emergiram duas categorias temáticas: Categoria 1 - O papel da Atenção Primária à Saúde no acompanhamento de mulheres gestantes usuárias de substância psicoativas: direito ao cuidado negado; categoria 2 - Ausência de autonomia da paciente no planejamento familiar: desrespeito e deficiência informacional para a tomada de decisão. **Conclusão:** O presente estudo revela um cuidado distante daquele preconizado pelas políticas públicas, centrado no biológico, com condutas repressivas e moralistas, falhas no compartilhamento do cuidado entre os serviços da rede e falta de capacitação profissional para uma atenção adequada. Espera-se que os achados deste estudo instiguem novas investigações e impulsionem melhorias no cuidado ofertado às mulheres gestantes em uso de substâncias psicoativas.

Descritores: Cuidado Pré-Natal, Abuso de Substâncias Psicoativas, Violência Obstétrica, Direitos Sexuais e Reprodutivos.

ABSTRACT

Introduction: Pregnant women who use psychoactive substances require prenatal care based on comprehensiveness and the humanization of care. This care, through obstetric risk stratification, must be shared between Primary Care and other services in the Health Care Network, as necessary.

Methods: This is a qualitative study based on topical life history, conducted in a city in the interior of São Paulo. Eight women who were using psychoactive substances during prenatal care participated in this study. Data collection took place between March and August 2024 through semi-structured interviews, which were subjected to content analysis according to Bardin (2011).

The study included women aged eighteen years or older, who had used psychoactive substances with a pattern of dependence during prenatal care, recruited with the support of services that comprise the Health Care Network. **Results:** Throughout the analysis process, two thematic categories emerged: Category 1 — The role of Primary Health Care (PHC) in monitoring pregnant women who use psychoactive substances (PS): the right to care denied; Category 2 — Absence of patient autonomy in family planning: disrespect and informational deficiency for decision-making.

Conclusion: This study reveals care that is far from that recommended by public policies, being centered on the biological, with repressive and moralistic behaviors, a failure to share care between network services, and a lack of professional training for adequate care. It is hoped that the findings of this study will stimulate further investigations and improvements in the care offered to pregnant women using psychoactive substances.

Keywords: Prenatal Care, Substance-Related Disorders, Obstetric Violence, Reproductive Rights.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVO	9
3. MÉTODOS.....	9
4. RESULTADOS	11
5. DISCUSSÃO	20
6. CONCLUSÃO.....	27
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
8. ANEXOS	33

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) é um conjunto de princípios e diretrizes criados em 2004, com o objetivo de contribuir para o estímulo da realização de ações de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em prol da integração da mulher no meio político, comunitário e social, envolvendo direitos sexuais e reprodutivos, combate a violência contra a mulher e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) ¹.

Dentro da perspectiva do PNAISM há a inclusão dos cuidados à mulher grávida, que almeja, com um pré-natal adequado, contribuir para a redução da mortalidade e morbidade materna no Brasil, assim como melhorar o acesso e qualidade no cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) ². O Ministério da Saúde coloca como objetivos do acompanhamento de pré-natal assegurar o desenvolvimento saudável da gestação, com olhares para aspectos físicos, psíquicos e sociais da mulher. Além disso, o órgão de poder executivo federal incentiva atividades educativas e preventivas pelos profissionais de saúde ³.

É preconizado que o pré-natal seja iniciado preferencialmente até a 12ª semana de idade gestacional, mantendo acompanhamento periódico da mulher durante toda a gestação, com intervalos pré-estabelecidos a depender da idade gestacional: mensalmente até a 28ª semana, quinzenalmente até a 36ª semana e semanalmente até o momento do parto ⁴. O acompanhamento é realizado na Atenção Primária à Saúde (APS), caracterizada como porta de entrada do SUS e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS), apresentando como responsabilidade ser uma espécie de filtro, capaz de organizar todo o fluxo das ações em saúde na rede, desde os cuidados mais simples até os mais complexos ⁵.

Nesse sentido, a organização do acompanhamento pré-natal pela APS, permite a estratificação de risco obstétrico entre gestação de risco habitual e alto risco, o que possibilita que cada gestante receba a assistência que atenda suas necessidades e otimize recursos do SUS. Diante disso, a APS deve realizar a avaliação de questões em saúde que requerem maior atenção, desde a primeira consulta, e pode compartilhar o cuidado com equipes de diferentes especialidades e níveis de atenção da RAS, mantendo a mulher com uma gestação de alto risco sempre vinculada à sua unidade de origem ⁶.

Nessa direção, a criação da Rede Alyne, substituta para a Rede Cegonha a partir de 2024, ocorre com o objetivo de promoção de um pré-natal adequado, ao buscar ampliar o acesso das gestantes, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade, a serviços de saúde qualificados e contínuos. A estratégia reforça a importância do acompanhamento pré-natal precoce e regular, garantindo a realização de exames essenciais, consultas periódicas e encaminhamentos adequados para gestações de risco. Além disso, a Rede Alyne visa reduzir desigualdades no acesso à saúde materna, priorizando o atendimento a mulheres negras, indígenas e em contextos socioeconômicos desfavoráveis, o que contribui para a prevenção de complicações gestacionais e para a redução da mortalidade materna e infantil ^{7,8}.

A gestante usuária de substâncias psicoativas (SPA), nessa perspectiva, deve receber acompanhamento de pré-natal incluindo cuidados por uma equipe interdisciplinar, tratamentos, planejamento familiar, suporte psicossocial e reinserção social, a partir de um olhar individualizado. O entendimento desse grupo de mulheres como alto risco se deve a maiores taxas de complicações em saúde relacionadas à mulher e ao feto, como parto prematuro, IST's, restrição de crescimento fetal, síndrome da abstinência fetal, síndrome da morte súbita, descolamento prematuro da placenta, baixo peso ao nascer, anomalias, aborto espontâneo, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, entre outros ⁶.

Refletindo sobre os dados estatísticos atuais, o Ministério da Saúde exalta no Manual da Gestação de Alto Risco (2022) o aumento do uso substâncias psicoativas em adultos jovens nas últimas décadas, se destacando como um problema de saúde pública, sendo que 90% das mulheres em dependência de SPA estão na faixa etária entre 15 e 40 anos, idade fértil, impactando no crescimento de gestantes em uso de substâncias psicoativas⁶.

Nesse caminho, pesquisa realizada em São Luís (MA) com 1447 gestantes, destacou que 22,32% das participantes relataram uso de álcool ao longo da gestação e associou o consumo de substâncias ilícitas com situação de vulnerabilidade social, como baixa escolaridade e falta de suporte social⁹. Como também, estudo transversal, realizado no Rio Grande do Sul em 2020 analisou 174 gestantes e puérperas acompanhadas em um Hospital Universitário, e identificou a prevalência do uso de SPA em 28,7% das gestantes, com destaque para o álcool e tabaco como substâncias mais consumidas¹⁰.

No entanto, mesmo diante de dados estatísticos importantes, estudos e manuais já existentes há anos, ainda há uma grande dificuldade para implantação das políticas públicas em todo o território nacional e a assistência à mulher mantém práticas voltadas para atender um modelo concretizado para o ideal feminino, criando um processo discriminatório e trazendo contradições entre os discursos e o cuidado ofertado ^{1,6,11}.

Nessa direção, Simone Diniz discute o conceito “materno infantilismo” que abarca o descaso com a complexidade do ser mulher ao vivenciar a maternidade, como também reflete sobre a visão infantilizada e tutelada das mesmas, com acesso restrito a poucas informações e recursos para tomar decisões informadas sobre sua saúde e de sua criança, necessidades colocadas superficialmente como antagônicas pelas sociedade ¹². Nessa mesma perspectiva, o cuidado durante o pré-natal de mulheres que fazem uso de SPA se caracteriza pela falta de acolhimento, protagonismo e informação, como é marcada pela discriminação, frustração e violação de direitos. ¹³.

Diante disso, muitas mulheres se sentem constrangidas em revelar o consumo de SPA para o profissional de saúde que está realizando seu pré-natal na APS, pelo medo de julgamentos, impactando diretamente no vínculo profissional de saúde e paciente, na falta de acesso a maiores informação e acompanhamento insuficiente para uma gestação de alto risco. Além disso, estudo de abordagem qualitativa realizado em Maringá identificou descontinuidade no acompanhamento ou direcionamento incorreto da APS para outros serviços da RAS para as gestantes que relataram uso de Álcool e outras drogas, demonstrando despreparo dos profissionais da saúde para acompanhamento pré-natal para essas mulheres ¹⁴.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo o cuidado pré-natal às mulheres que fazem uso de SPA, sob a pergunta: “Como se caracteriza as práticas de atenção pré-natal para as mulheres que realizaram uso de SPA durante a gestação?”. O objetivo foi analisar a percepção das mulheres sobre a assistência prestada pelos serviços da RAS durante o pré-natal, com enfoque no cuidado ofertado pela APS.

7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. REDE ALYNE: Governo Federal lança nova estratégia para reduzir mortalidade materna em 25% até 2027, 2024. <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/governo-federal-lanca-nova-estrategia-para-reduzir-mortalidade-materna-em-25-ate-2027?utm=>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2025.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Rede Alyne: novo programa busca reduzir mortalidade materna no Brasil, 2024. <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/rede-alyne-novo-programa-busca-reduzir-mortalidade-materna-no-brasil>> Acesso em 23 de fevereiro de 2025.
9. ROCHA et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. Cad. Saúde Pública 32 (1). Rio de Janeiro, 32(1):e00192714, jan, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00192714>.
10. LOPES et al. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. UFSM - REUFSM, Santa Maria, v. 11, e45, p. 1-19, 2021. DOI: 10.5902/2179769254544
11. MACHADO, J. S. A; PENNA, C. M. M. As políticas públicas de saúde e a fragmentação do corpo feminino em útero e peito. Revista Saúde Coletiva. v. 32(2), e320221, Rio de Janeiro, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312022320221>
12. DINIZ, S. G. Materno- Infantilismo, Gênero e Inovação em Saúde Materna.Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.
13. MARCOLINO et al. Gestação e uso de substâncias psicoativas: qual é o cuidado em saúde desejado pelas mulheres?. Caderno Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2018, 26 (3): 255-260. DOI: 10.1590/1414-462X201800030374.

14. KASSADA, D S; MARCON, S S; WAIDMAN, M A P. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. *Esc Anna Nery* 2014;18(3):428-434. DOI: 10.5935/1414-8145.20140061]
15. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011. 229p.
16. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
17. MARTINEZ-SALGADO, C. Amostra e transferibilidade: como escolher os participantes em pesquisa qualitativa em saúde. In: Bosi, Maria Lúcia Magalhães; Gastaldo, Denise (Orgs.). *Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2021, p. 170-201.
18. Sanine PR, Venancio SI, Silva FLG, Aratani N, Mota MLG et al. Prenatal care in high-risk pregnancies and associated factors in the city of São Paulo, Brazil. *Cad. Saúde Pública* 2019;35(10):e00103118. [cited 27 Marc 2020]. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00103118>
19. Peters AA, Cruzeiro HR, Bertolini OGP, Assis GP, Silva AD, Peres MAA. Pregnant women using psychoactive substances attended by nurses in Primary Health Care. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2020; 16(2):1-9. Doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.166357>
20. TOLEDO, D. A.; SÁ, L. de A.; DE OLIVEIRA, M. F. Educação pré-natal no Brasil: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 26959–26972, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-033. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64540>. Acesso em: 11 feb. 2025.
21. Marques BL, Tomasi YT, Saraiva S dos S, Boing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde . *Esc Anna*

Nery [Internet]. 2021;25(1):e20200098. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>

22. Santos FS de R, Souza PA de, Lansky S, Oliveira BJ de, Matozinhos FP, Abreu ALN, et al.. Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer. Cad Saúde Pública [Internet]. 2019;35(6):e00143718. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00143718>

23. Lansky S, Souza KV de, Peixoto ER de M, Oliveira BJ, Diniz CSG, Vieira NF, et al.. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2019Aug;24(8):2811–24. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>

24. Cabrita, BAC, Abrahão AL, Rosa AP, Freitas FCF. The search for care by high risk pregnant in relation to integrality in health. Cienc Cuid Saude [Internet] 14.2 (2015): 1139-78. [cited Dez 4 2019]. http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/24250/pdf_347

25. Lessa, Millani Souza de Almeida et al. Pré-natal da mulher brasileira: desigualdades raciais e suas implicações para o cuidado. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 27, n. 10 [Acessado 11 Fevereiro 2025] , pp. 3881-3890. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.01282022>>

26. RIBEIRO, Silmara de Fátima Teixeira e FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Nutrizes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) [online]. 2021, vol.17, n.1 [citado 2025-02-11], pp.32-38. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000100006&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1806-6976. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.156968>.

27. Machado PY, Monteiro CAS, Fonseca N da SM, Gomes-Sponholz FA, Ribeiro PM, Calheiros CAP, Franco APMM de L, Freitas PS. Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde [Internet]. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2023 ; 27(7): 3862-3879.[citado 2025 fev. 11] Available from: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i7.2023-040>

28. Steen M, Francisco AA. Bem-estar e saúde mental materna. Acta paul enferm [Internet]. 2019Jul;32(4):III–VI. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900049>
29. Assis T de SC, Martinelli KG, Gama SGN da, Santos Neto ET dos. Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]. 2021Oct;21(4):1055–64. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400006>
30. Santos JM de J, Matos TS de, Mendes RB, Freitas CKAC, Leite AM, Rodrigues IDC. Influence in the reproductive planning and the women's satisfaction with the discovery of being pregnant in the quality of prenatal care in Brazil. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]. 2019Jul;19(3):529–35. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000300003>
31. LIMA, M. F.; SILVA, J. R. C.; NASCIMENTO, C. A. D. Gestantes usuárias de CRACK: representações relacionadas à gestação e maternidade. Revista Gestão e Conhecimento, v. 16. n. 2. ISSN: 1677-9762, 2022. DOI: 10.55908/RGCV16N2-006. Disponível em: <https://ojs.revistagc.com.br/ojs/index.php/rgc/article/view/197/222>. Acesso em: 11 fev. 2025.
32. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais, 2009. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf. Acesso em: 11 fev. de 2025.